



Post 1 – Da filosofia

A palavra ainda assusta e, no entanto, ela refere-se a algo que foi inventado há muitos séculos na antiga civilização grega. Vivemos num mundo habitado por pessoas, por coisas, ideias, sentimentos e quando cá chegamos, nós e todos os que são mais jovens defrontam-se com uma questão essencial. Como tudo começou e se tem uma duração limitada tem em si um valor muito valioso. Assim, como olhar para o que nos rodeia e pensar sobre aquilo que nos importa, que queremos conhecer.

Filosofia para / com crianças é apenas uma forma não de encontrar respostas, mas de fazer perguntas, de modo a estimular a capacidade de pensar e de fazer refletir sobre coisas simples, mas que afetam a vida de todos. O que é uma pergunta, que características tem e as palavras o que nos podem dizer, o que podemos fazer com elas. Por que gostamos de histórias e porque elas ensinam a imaginar a tantas coisas?

As perguntas que valor têm? Saber fazer perguntas é uma forma de compreender de um outro modo? Ao fazer uma pergunta o que se procura saber ou compreender? As palavras são importantes, umas mais que outras? Que palavras usamos para pensar as perguntas que queremos fazer? Serão as perguntas instrumentos da curiosidade e da construção da imaginação?

Que coisas conseguimos explicar? O que lemos e o que sentimos pode ser expresso em palavras, ou os desenhos também nos podem explicar? E se não percebemos algo, como o explicamos a outros? Em que momentos usamos a imaginação? O preço e o valor das coisas são a mesma coisa ou existem diferenças? E conseguimos encontrá-las em momentos específicos da nossa vida?

Sobretudo fazer perguntas e pensar a partir de situações diversas para incentivar o antigo desejo da Filosofia grega, de analisar o que fazemos, pensamos e sentimos e como avaliamos o que fazemos. O vocabulário e a linguagem são meios para formular essas perguntas e alargar o que se conhece. A Filosofia vive do deslumbramento pelas coisas, as crianças da curiosidade e os seus porquês são um bom caminho para pensar, em círculo, como se cada um estivesse a procurar conhecer um mistério ou algo que não se conhece ainda.

Post 2 – *A filosofia com crianças: “Os tesouros do Leopoldo”*

A filosofia com crianças pode partir de diferentes lugares, como uma imagem, uma obra de arte, um objeto, ou como muitas vezes acontece, da leitura de um texto ou de um livro. Foi este ponto de partida que se usou para com duas turmas do 1.º e 2.º anos do centro escolar. A partir da leitura é possível construir pontos de partida:

Pontos de partida

O Leopoldo coleciona coisas. Em casa, guarda cuidadosamente coisas de que não se quer esquecer. Coleciona assim pequenos tesouros. Um dia, o Leopoldo faz uma amiga e com ela começa uma nova coleção onde guarda as memórias de coisas que os dois viram e fizeram juntos. Um dia ela vai viver para uma outra cidade que é distante da que Leopoldo vive e assim vão se separar. O que acontecerá aos tesouros de cada um? O que acontecerá à sua amizade? E que tesouros colecionavam eles?

A partir da história, “Os tesouros de Leopoldo” que, com os alunos dos anos acima referidos, pensámos um pouco sobre o que pode ser um tesouro? Que tamanho pode ter? O tesouro terá de ser uma coisa, ou poderá ser algo como uma pessoa, um sentimento, uma emoção? E assim que coisas se podem colecionar ou juntar?

A leitura da obra de Deborah Marceró permitiu realizar esse pensar diverso sobre o que pode ser um tesouro.



Post 3 - Filosofia com crianças - *Os tesouros do Leopoldo* (II)

No diálogo com a História *Os Tesouros de Leopoldo* fomos pensando e conversando sobre o que pode ser um tesouro e tal como o Leopoldo o que podemos pensar para colocar e juntar num frasco. Que coisas poderíamos juntar? Com algumas ideias as crianças ilustraram um frasco (o que poderia ser um tesouro) e pensaram em alguém a quem o oferecer, ou que sentimento estava associado. Em baixo estão algumas dessas ideias e pensamentos em forma de desenho. Após a ilustração cada um apresentou o seu tesouro e tentou justificar a sua escolha. Na medida da sua própria idade e das suas escolhas fizeram opções que se relacionam com família, mas também com a natureza, os amigos e aquilo que é bonito, como forma de encontrar algo importante. Ficam alguns dos desenhos.

Post 4 – Filosofia com crianças – *A grande fábrica de palavras*

"Existe um país onde as pessoas quase não falam. É o país da grande fábrica de palavras. Neste estranho país é preciso comprar e engolir as palavras para pronunciá-las. A grande fábrica de palavras trabalha de dia e de noite. As palavras que saem das suas máquinas são tão variadas quanto as linguagens. Há palavras que são mais caras que outras e que raramente são ditas; a não ser que sejamos muito ricos! No país da grande fábrica, falar sai caro!"

As palavras e a linguagem são um património pessoal de cada um para reconhecer o mundo e identificar as coisas, os seus nomes e estabelecer uma relação com os outros. Nós somos as palavras que temos e o mundo de que somos feitos é desenhado pelo nosso vocabulário. Lemos e escrevemos usando esse recurso com o qual nos relacionamos com o mundo.

A grande fábrica de palavras foi uma das histórias lidas a duas turmas de crianças do 3.º ano (centro escolar) para em conjunto percebermos de onde vem as palavras, que valor elas têm quando usadas, como as utilizamos para exprimir emoções. Existe um país em que as pessoas não falam, é o país da grande fábrica de palavras. E nesse país as palavras que se usam têm de ser compradas. Como as utilizam quem tem menos recursos para as comprar? Como comunicam com os outros? E, afinal quais são as palavras mais importantes, as que guardamos com especial cuidado?

Primeira descoberta a realizar. Sendo tão importantes, onde estão as palavras, como acedemos a elas? E o que nos dão elas? Expressar o que sentimos, o que queremos dizer. As palavras moram em nós. Ler é assim uma das formas de imaginar novas possibilidades para tudo o que imaginamos.

Segunda descoberta. Que palavras podemos oferecer aos outros? Que palavras pensamos quando imaginamos algo para oferecer a alguém especial, alguém que nos toca? Que palavras imaginaram as crianças oferecer? E essas palavras foram escolhidas porque se relacionam com algo importante na vida de cada um...

Terceira descoberta. As nossas palavras são assim pois formas de construção do nosso mundo e de nos construirmos nele. As nossas palavras apresentam-se como os nossos próprios limites, das nossas possibilidades nessa construção. Alargar o seu conhecimento e o seu uso é uma forma de dar mais amplitude ao que podemos ser.

As imagens abaixo revelam as escolhas das crianças, sobre as palavras que decidiram escolher, tendo cada uma apresentado uma palavra e falado sobre a sua escolha, sobre esse porquê que funda qualquer pensamento. Os sentimentos e as emoções que envolvem a família e o que as rodeia sobressaiu muito. A beleza das coisas não precisa de esperar por idades mais avançadas. Essa é uma das dimensões que a filosofia com crianças preenche.

Lestrade, Agnés de. (2023). *A grande fábrica de palavras*. Lisboa: Paleta de Cores.

Biblioteca | Centro escolar – novembro de 2025